

Síntese da estratégia museográfica

1. A intervenção museográfica procurou valorizar o espaço de visita, desenvolvendo no interior da grande caixa forte disponibilizada, os suportes expositivos que se articulam quer com a acessibilidade universal, quer com o conforto dos utentes, quer com os requisitos de iluminação, segurança e conservação tecnicamente exigidos à exposição destas peças, num percurso linear, mas coreograficamente rico.
2. A exposição desenvolve-se ao longo de 3 pisos que comunicam entre si por rampas de inclinação suave, aproveitando maximamente o pé direito disponível, para poder apresentar de forma ergonómica e sugestiva o vasto espólio previsto pelo programa. A utilização vertical e horizontal dos vãos, permite a acomodação de peças sob grande variação de escala que, associadas a recursos óticos e lumínicos, permitem a criação de cenários de enquadramento dos conjuntos temáticos.
3. Serpenteando as vitrines, um banco contínuo infraestrutura a exposição, dando suporte **informativo** (apoio para legendas e pequenos textos, em alguns casos com tradução em braille), **didático** (apoio para ecrãs e entradas para conectores de som (mini jack), servindo como elementos de informação contextual ou complementar), **lúdico** (apoio para réplicas de objetos notáveis p.e.: coroa; texturas, etc.), de **contemplação e repouso** (transformado em banco para descanso e visionamento do conjunto expositivo).
4. No desenho original das vitrinas procurou-se tratar cada objeto ou documento, salvaguardando a sua visualização, proteção, segurança e conservação, não esquecendo o fácil acesso físico para manutenção. No entanto, o tratamento escultórico do interior das vitrinas, constitui um exercício de acolhimento, contextualização e exibição que torna as peças expostas mais inteligíveis, salvaguardando a respetiva relevância independentemente do seu tamanho real.
5. Defendendo o conceito de “exposição para todos”: assegurou-se a maior acessibilidade possível para os diferentes públicos, fornecendo soluções de experimentação tátil, pontos de informação em braille, tradução em dois idiomas, faixas sonoras para permitir uma informação mais aprofundada sobre uma peça ou conjunto de peças, para além da disponibilização de sistemas de guia áudio.
6. No seu conjunto, a exposição é tratada como um todo, dramaticamente encenado (explorando por vezes meios audiovisuais e multimédia, mas sobretudo requisitos técnicos de iluminação, sonoplastia, modelação, animação e desenho), cobrindo um conjunto de temas diferentes e complementares que atrairão o visitante a deslocar-se numa velocidade constante, desde a entrada à saída.
7. A identificação visual e comunicação do Tesouro Real socorre-se graficamente do mimetismo à nova intervenção arquitetónica do edifício, que se caracteriza por volumetria simétrica de remate, construída por lâminas verticais em betão branco. Numa mesma retórica gráfica, o símbolo de identificação do equipamento apresenta-se pela representa da coroa real em laminas verticais. Esta marca que ficará indissociável do Palácio da Ajuda, deverá identificar todos os serviços museológicos aí instalados, atribuindo uma nova unidade funcional ao conjunto.